

Instituto Presbiteriano Renovado de Alta Floresta, MT, desenvolve trabalho com atletas portadores de necessidade especiais



O IDESP foi fundado na cidade de Alta Floresta, MT, por iniciativa do pastor João Quadra e apoio da IPR local. Seu principal objetivo é promover ações evangelísticas por meio do esporte, com foco em pessoas com necessidade especiais.



LANÇAMENTO *Editora Aleluia*

Orientação Espiritual

Josadak Lima

A série "Discipulado Centrado na Pessoa" é baseada nos capítulos 13 a 17 do Evangelho de João, onde Jesus desenvolve uma longa conversa com os discípulos.

Neste terceiro volume, **Orientação Espiritual**, é estudado o capítulo 16 de João. Nele, você encontrará oito estudos práticos quanto à direção espiritual na jornada experiencial do discipulado.



**Leia
nesta edição**

- Um Homem para todos os povos p. 2
- A prisão dos justos p. 3
- Abraão: um "antigo contemporâneo", mas necessário, modelo de pai pp. 6-8



Um Homem para todos os povos

Milhares de cristãos sabem que Jesus, no final do seu ministério, ordenou que seus discípulos fossem e fizessem “discípulos de todas as nações” (Mt 28:19).

Será que Jesus surpreendeu os discípulos com a Grande Comissão? Será que simplesmente jogou-a em cima deles no último instante sem nenhuma advertência e, então, fugiu para o céu antes que tivessem uma oportunidade de discutir com ele a sua praticabilidade? Será que ele falhou em fornecer demonstração razoável de como cumpri-la?

Quantas vezes lemos os quatro Evangelhos sem discernir as abundantes evidências que Deus forneceu para uma conclusão totalmente oposta! Considere, por exemplo, com que compaixão Jesus explorou os encontros com gentios e samaritanos para ajudar os seus discípulos a pensar em termos transculturais.

O centurião romano

Numa ocasião (Lc 7:1-10), um centurião romano enviou alguns líderes judeus ao encontro de Jesus com um pedido em favor de seu servo paralisado. Jesus respondeu: “Eu irei curá-lo”. No caminho, o centurião afirma que bastaria Jesus mandar com uma palavra, ali mesmo de onde estava, e o servo seria curado (vv. 6-8).

Jesus admirou-se. O que era tão espantoso? Simplesmente o seguinte: a experiência militar do centurião ensinara-lhe alguma coisa sobre autoridade. Todo aquele que se submete à autoridade de alguém hierarquicamente superior é capaz de exercer autoridade sobre níveis inferiores.

Jesus andava em perfeita submissão a Deus; portanto, exercia perfeita autoridade sobre tudo o que estava abaixo dele na maior hierarquia de todas - o cosmos! Assim sendo, Jesus possui capacidade infalível de ordenar ao corpo enfermo do servo para que se torne saudável!

“Em verdade vos afirmo”, exclamou Jesus, “que nem mesmo em Israel achei fé como esta!” Como em muitos outros discursos, Jesus aproveitou a ocasião para ensinar a seus discípulos que os gentios tinham exatamente o mesmo grande potencial de fé que os judeus.

A mulher cananea

Mais tarde, uma mulher cananea rogou a Jesus que desse demonstração de sua misericórdia em benefício de sua filha possuída por um demônio. Jesus, primeiro, pareceu indiferente. Os discípulos, satisfeitos em ver o Messias voltando as costas a uma gentia amolante, disseram: “Despede-a, pois vem clamando atrás de nós” (Mt 15:21-28).

Mal podiam imaginar que o Mestre estava a endireitá-los. “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”, disse Jesus à mulher. Tendo já manifestado uma aparente insensibilidade para com a mulher, Jesus agora manifesta uma aparente inconsistência também. Ele já havia curado muitos gentios. Por que rejeitaria essa mulher? Imperturbável, a mulher ajoelhou-se aos pés de Jesus, rogando: “Senhor, socorre-me!”

“Não é bom tomar o pão dos filhos” (metáfora para as bênçãos de Deus sobre os judeus) e lançá-lo aos cachorrinhos!”, disse Jesus. Essas duas declarações estavam em contradição direta com a aliança abraâmica.

Seria realmente o Salvador do mundo que falava? Mas a mulher cananea deve ter captado um brilho nos olhos de Jesus e percebeu a verdade! Então, ela disse: “Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos” (Mt 15:21-27; 7:26-30).

“Ó mulher, grande é a tua fé!” Jesus afirmou. “O seu pedido está atendido!” Não, ele não estava sendo instável! Era o que ele pretendia fazer desde o começo. Um pouco antes desse acontecimento, Jesus ensinou a seus discípulos a respeito da impureza. Esse foi o modo de provar o seu argumento.

“E desde aquele momento sua filha ficou sã”, registra Mateus (v. 28).

Samaritanos

Quando, numa ocasião posterior, Jesus e o seu grupo aproximaram-se de uma certa vila samaritana, os samaritanos recusaram-se a recebê-los. Tiago e João, dois discípulos apelidados de “filhos do trovão” por causa de seu gênio explosivo, ficaram zangados. “Senhor”, exclamaram indignados, “queres que invoquemos fogo do céu para destruí-los?”

Jesus voltou-se para Tiago e João e repreendeu-lhes: “Vocês não sabem de que espírito são. Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las” (Lc 9:51-55).

Com essas palavras, Jesus identificou-se como um Salvador para os samaritanos!

Gregos

Mais tarde, alguns gregos vieram a uma festa em Jerusalém e pediram uma audiência com Jesus. Filipe e André, dois discípulos de Jesus, transmitiram o pedido a Jesus que, como de costume, aproveitou a ocasião para apresentar mais um aspecto da “perspectiva de todos os povos”: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (Jo 12:32). Essa profecia era uma figura de como Jesus morreria - crucificado. E também uma predição dos resultados dessa morte. Todos os homens seriam atraídos a Jesus como o libertador ungido de Deus.

Superficialmente, tal declaração poderia ser interpretada no sentido de que todos os homens do mundo se tornariam cristãos. Sabemos, porém, que essa afirmação não tem apoio nas Escrituras. Provavelmente, significa que muitos, dentre todos os tipos de homens, serão atraídos a Jesus quando souberem de sua morte expiatória pelos seus pecados.

Jesus a todos os povos

É exatamente o que a aliança abraâmica prometia - não que todos os povos seriam abençoados, mas que todos os povos seriam representados na bênção. Os discípulos de Jesus receberam, assim, ainda outra advertência explícita da Grande Comissão que logo teriam de seguir!

Como os discípulos ainda não entendiam as demonstrações de Jesus sobre o evangelismo

gentio, assim também não entenderam quando dizia que ressuscitaria dos mortos. Mas o Mestre os surpreendeu nos dois aspectos! Três dias depois do seu sepultamento, ressuscitou! E em um dos seus primeiros encontros depois da ressurreição, apareceu de maneira incógnita e falou com dois discípulos na estrada que levava para Emaús (Lc 24:13-49). Durante a primeira troca de palavras, os dois discípulos, ainda não reconhecendo Jesus, queixaram-se: “Nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir Israel” (v. 21). Um ponto cego em seus corações ainda obscurecia efetivamente uma parte da aliança abraâmica.

“Como vocês são tolos”, respondeu Jesus, “que corações lentos para crer em tudo o que os profetas disseram! O Cristo não tinha de sofrer estas coisas para, então, entrar em sua glória.” (vv. 25-26).

Então, começando com os cinco livros de Moisés e todos os profetas, “expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras”. Ele já havia falado sobre muitas dessas coisas antes, mas tornou a repeti-las pacientemente (v. 27). O coração dos dois discípulos ardeu quando Jesus expôs as Escrituras (v. 32). Será que uma perspectiva mais ampla estava finalmente atingindo os seus corações?

Mais tarde, reconheceram Jesus, mas o Senhor se desvaneceu diante deles. Imediatamente voltaram a Jerusalém, procuraram os Onze e contaram a experiência. Antes que terminassem de falar, o próprio Jesus apareceu entre eles, e os Onze experimentaram o fim da história pessoalmente!

Tão certo como uma andorinha retorna ao seu ninho, Jesus voltou às Escrituras e ao seu tema central (Lc 24:45-48).

Observem, entretanto, que Jesus ainda não havia ordenado que fossem fazer discípulos. Isso aconteceria alguns dias mais tarde, numa montanha da Galileia, confirmando a aliança abraâmica, predita 2.000 anos antes, e que Jesus, durante três longos anos, preparou os seus discípulos para a receber (Mt 28:18-20).

Não foi uma ordem injusta. O Antigo Testamento já a predisse. Os ensinamentos diários de Jesus a anteciparam. O seu ministério, isento de preconceitos entre os samaritanos e gentios, dera aos discípulos uma demonstração prática de como executá-la. Agora, o Mestre acrescentava a promessa de sua própria autoridade transmitida e sua própria presença no grupo - se eles obedecessem!

Ainda mais tarde, momentos antes de subir ao céu, no Monte das Oliveiras, ele acrescentou mais uma promessa: “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas...” Então, seguiu-se a famosa fórmula de Jesus para o progresso exocêntrico do evangelho: “... tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1:8).

E o que devemos fazer é levar o testemunho do Deus-Homem para todos os povos!

Pr. Nelson Salviano
Belo Horizonte, MG



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA
PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL
Editado mensalmente, exceto em janeiro

Redação

Pr. Rubens Paes

Luana Cimatti Zago Silvério

Publicações de matérias de interesse interno da Igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para impressão entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Registros

Registro nº 84 - Títulos e documentos
Apontamentos nº 2541 - 27/04/81
Logotipo e marca “ALELUIA” registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob nº 819688851 e 819688860

Fundado em janeiro de 1972 por

Pr. Abel Amaral Camargo
Rev. Azor Etz Rodrigues
Pr. Nilton Tuller
Pr. Palmiro F. de Andrade

Junta de Publicações da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil

Diretoria 2016/2018

Presidente de honra: Prof. Joel R. Camargo
Presidente: Pr. Rubens Paes
Vice-presidente: Pr. Adilton Ap. da Silva
I Secretário: Pr. Marcelo dos Santos Gaspari
II Secretário: Pr. Edson de Souza
I Tesoureiro: Pr. Genival Pereira Cruz
II Tesoureiro: Pr. Manoel Loureiro dos Santos

Remessa de Pagamentos

O cheque nominal deve ser em nome da Aleluia Empreendimentos Gráficos Ltda. Se for depósito: Banco Bradesco Ag. 0052, C/C 208130-0, Arapongas, PR (Comunicar a remessa e sua finalidade).

Abreviaturas e Siglas

AEEB: Associação Evangélica Educacional e Beneficente - AEEB-BC: Associação Educacional e Beneficente Brasil Central - AGE: Assembléia Geral Extraordinária - AGO: Assembléia Geral Ordinária - EBD: Escola Bíblica Dominical - EBF: Escola Bíblica de Férias - EMPA - Escola de Missões da MISPA - FUNPREV: Fundo de Previdência - IPR: Igreja Presbiteriana Renovada - IPRB: Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (a denominação) - MISPA: Missão Priscila e Áquila - PESC: Planejamento Estratégico de Crescimento Integral Sustentável - Pr.: pastor - Pr. Aux.: Pastor Auxiliar - Presb.: Presbítero - SAT: Seminário de Atualização Teológica - SC: Secretaria Central - SPR: Seminário Presbiteriano Renovado.

Arte e impressão

ALELUIA EMPREENDIMENTOS
GRÁFICOS LTDA
Fone: (43) 3172-4000
Rua Gavião da Cauda Curta, 115
Parque Industrial II
CEP 86703-990 - Arapongas, PR

A prisão dos justos

Que significa prisão dos justos? Seria, mais ou menos, a prisão espiritual daqueles que estão em aparente liberdade, mas, na verdade, estão presos por algum motivo.

As pessoas, em decorrência da correria, da sobrecarga, estão presas às suas agendas cheias e acabam não tendo tempo de dar a atenção necessária ao próximo. Resultado: carecemos todos de comunhão.



O cistão, apesar de bem intencionado, acaba ficando prisioneiro de uma vida desregrada, imposta pela correria do dia a dia.

É comum ouvir pregadores em seus púlpitos alertarem para a falta de comunhão com Deus e com o próximo, fatos que têm levado ao esfriamento do amor entre as pessoas.

Isso leva a uma indiferença, mesmo que imperceptível, com filhos e na relação conjugal. Aquilo que aparenta ser simples e inofensivo se transforma num “monstro” aterrorizador nas sociedades. O tempo para Deus foi consumido e falta tempo de oração, leitura das Escrituras, relacionamento de afetividade entre pessoas.

É fato inconteste: quem não ora nem lê as Escrituras acaba ficando à deriva e sua vida espiritual esmorece por falta de fé. O jus-

to, porém, viverá pela fé. Esse texto de Habacuque 2:4 foi um dos que mais influenciaram as decisões de Martinho Lutero, o grande reformador protestante.

Já houve tempo em que não se acreditava em Deus. Hoje, isso está historicamente resolvido, pelo menos no Brasil, onde a maioria é crédula. Todavia, ainda vemos pastores usando o púlpito para enriquecimento ilícito, membros que não gostam de honrar seus compromissos, especialmente os financeiros.

O que mais falta aos cristãos hoje é ser “sal e luz”. Em nossos dias, os apelos de Jesus nos Evangelhos estão difíceis de serem cumpridos. A pergunta singular que fica é: como vou ter comunhão com a minha família e os meus irmãos se os meus compromissos não permitem?

A resposta que deve ecoar aos quatro ventos é: “amar a Deus sobre todas as coisas e o meu próximo como a mim mesmo”. Assim agindo, é que os justos estarão libertos da prisão da “falta de tempo”.

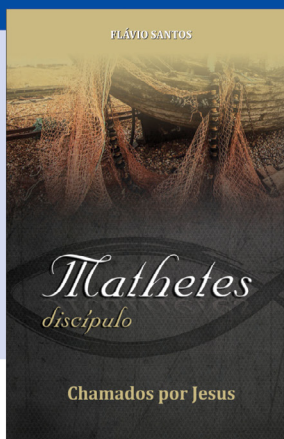
Marcos Ap. de Toledo
Lençóis Paulista, SP

Batismo em Maringá

A 9ª IPR de Maringá, PR, realizou batismo no dia 12 de agosto 2018. Mais grupo de novos membros foram recebidos. Informou o pastor Cristiano Firmino.



ADQUIRA ESTAS OBRAS Autor Flávio Santos



de ~~R\$50,00~~

por apenas

R\$ **35,00**

(Promoção por tempo limitado)



PASTORES ANIVERSARIANTES

Setembro

1	Celso Teodoro da Silva	Rubinéia	SP
1	José Luiz da Silva	Sebastianópolis do Sil	SP
2	Eledilson Risson de Souza	Paty do Alferes	RJ
2	Job Ferreira da Cunha	Resplendor	MG
3	Edilson Ferreira Rocha	São José dos Campos	SP
3	Eliandro da Costa Cordeiro	Cianorte	PR
3	Sebastião Alves de Almeida	Leópolis	PR
3	Sinvaldo Dos Santos	Rancho Alegre do Oeste	PR
4	Alcídes de Sousa	Diadema	SP
4	Moisés Camargo Cunbayury	Goianésia	GO
4	Oziel de Souza	São Gonçalo	RJ
4	Renato Dias	São Paulo	SP
4	Renildo Lima dos Santos	Jussari	BA
4	Sebastião Pedro de Souza	Lambari D'Este	MT
5	Ariosto Moreira de Almeida	Feira de Santana	BA
5	João Maria Lima	Ponta Grossa	PR
5	Reginaldo Brás Magalhães	Jequié	BA
5	Valter de Jesus Freitas	Santa Luzia	BA
6	Adriano Oliveira de Moraes	Santa Bárbara D'Oeste	SP
6	Joaquim José Carvalho	Goiania	GO
6	Rogério Vasconcellos dos Santos	Rio de Janeiro	RJ
6	Vitor Bartolomeu Fontes da Silva	Itapeva	SP
6	Waldelino José Barbosa	Aparecida de Goiânia	GO
7	Carlos Otávio Bammesberger	Johannesburg África do Sul	
7	Daniel de Miranda	Castilho	SP
7	Gerson Ladeia de Faria	Cáceres	MT
7	Takemi José Luiz Tagata	Campo Mourão	PR
8	Getúlio Nazaré de Almeida	Goiania	GO
8	Luís Fernando da Silva	S. J. dos Quatro Marcos	MT
8	Luiz Antônio Pereira	Caçoal	RO
8	Noé da Silveira	Betim	MG
8	Porsidônio Fortunato Sarmento	Cachoeira Dourada	GO
9	Claudio Cezar Soares	Gurupi	TO
9	Rubival de Carvalho	Londrina	PR
10	Denivaldo Henrique Soares	Rolândia	PR
10	Reinaldo Ortiz Filho	Porto Feliz	SP
10	Rodrigo Sandro Batista	Colombo	PR
11	Glauber Danilo Silva	Três Fronteiras	SP
12	Cláudio Gurgel		
13	Antônio Cipriano de Souza	Poços de Caldas	MG
13	Clodoaldo Cardoso		
13	Ewerton Nascimento dos Santos	Manaus	AM
13	Jucier Vieira dos Santos	Birigüi	SP
13	Marcelo Alberto Pinto	Guarapuava	PR
13	Paulo Henrique Camargo Pinas	Campo Mourão	PR
14	Airton de Andrade Pereira	Sonora	MS
14	Ary Barbosa Carneiro	Mandaguari	PR
14	Otávio Rocha do Nascimento	Zurique	Suíça
14	Sebastião Lemos Sobrinho	Governador Valadares	MG
15	Agenor Pereira da Silva	Lambari	MG
15	Donizeti Soares Nora	Cambé	PR
15	Marcos Alves Correia	Boituva	SP
16	Francisco Pinto da Costa	Teresina	PI
16	Josué Lucas	Anápolis	GO
16	Rubens dos Santos	Aracaju	SE
16	Saulo Cezar Matheus	Olimpia	SP
17	Agnoval Gonçalves Viana	Porto Seguro	BA
17	João Quadra da Costa	Alta Floresta	MT
17	Márcio Ramires Bueno	Bauru	SP
18	Daniel Ferreira Silva	Belo Horizonte	MG
18	João Henrique Rossi	Arapongas	PR
18	Luciano Araújo de Arruda	Jandaia do Sul	PR
19	André Luiz Porfírio Sales	Tarumã	SP
19	Antônio Ferreira Sobrinho	Governador Valadares	MG
19	Efraim Thomaz	Mirante da Serra	RO
19	João Batista Botoni	Aripuanã	MT
19	Manoel Hipólito Pedrosa Júnior	Mirassol	SP
20	Antônio Roberto Mendes de Góes	Ponta Grossa	PR
20	Francis Farias da Silva	Edéia	GO
20	Humberto Luiz Barros Reis	Jequié	BA
20	Sandoval de Jesus	Rialma	GO
21	Dagilton de Sousa Mendes	Brasília	DF
21	Dorval Benedito do Nascimento	Peixoto de Azevedo	MT
21	Euclides José de Santana	Porto Seguro	BA
21	Juvenal Irene dos Santos	Jabaquara	SP
21	Wellington Domingues Oliveira	Formoso	GO
21	Wilton Carlos dos Santos	Jussara	GO
22	Ailton Ribeiro Souza	Jequitinhonha	MG
22	Euclides Bolonheze	Alta Floresta	MT
22	Fernando Bezerra Domenegueti	Minacru	GO
22	José Maurício Soares	Jaru	RO
22	Marcos Alessandro da Silva Alencar	Gurupi	TO
22	Wilson Anedino de Oliveira	Londrina	PR
23	Fernando Eduardo Pereira	São José dos Campos	SP
23	Marco Aurélio Cerdeira	Nova Esperança	PR
23	Marcos Aurélio Fabrício da Silva	Caruaru	PE
23	Marlécio Franskoviak	Araguaína	TO
23	Silvano Lopes	Colombo	PR
24	David Rosa dos Santos	Colombo	PR
24	Fábio Vinicius Fribida	Campo Mourão	PR
24	Roberto Braz do Nascimento	Arapongas	PR
24	Samuel Pereira Bitencourt	Santa Cruz do Escalvado	MG
24	Thiago Fernando Pereira Da Silva	Governador Valadares	MG
24	Vagner Pereira dos Santos	Maringá	PR
25	Benedito Franciscatti	Salto Grande	SP
25	Elias Menezes dos Santos	Itaquaquecetuba	SP
25	Ismael da Silva Santana	Alta Floresta	MT
25	Joel Rodrigues dos Santos	Manaus	AM
25	Júlio César da Silva	Natal	RN
25	Valdeci Domingos da Silva	Santa Fé do Sul	SP
26	Adilson Vitor de Sousa	Teófilo Otoni	MG
26	Carlos de Pina Ferreira Dos Santos	Aparecida de Goiânia	GO
26	Cristian Gonçalves	Foz do Iguaçu	PR
26	Izaías Gomes da Silva	Santana	PA
26	José Sidnei Dantas	Cianorte	PR
27	Daniel da Silva Rodrigues	Palmeiras de Goiás	GO
27	José Arlindo Rodrigues de Souza		
27	Marcondes Hermes Cardoso	Goiania	GO
27	Roberto Cosme dos Santos	Assis Chateaubriand	PR
27	Sirineu Panini Fretz	São José do Rio Claro	MT
28	Eurípedes Silva de Albuquerque	Rio Verde	GO
28	Lucas Alves de Oliveira	Ponta Grossa	PR
28	Natanael Dias Leocádio	Barueri	SP
28	Rodrigo Campelo Ferreira	Paço de Lumiar	MA
29	Adriano Francisco do Carmo	Indaiatuba	SP
29	Ednelson Vieira Duarte	Amparo	SP
29	Jeova Batista Ribeiro	Goiania	GO
29	José Carlos Cruz	Campo Mourão	PR
30	Geraldo Gomes de Oliveira Filho	Unai	MG
30	Gilberto do Nascimento	Governador Valadares	MG
30	João Firmo de Melo	Ilha Solteira	SP
30	Manoel Messias da Silva Caldeira	Cianorte	PR
30	Sebastião Gerônimo de Oliveira	Ivaiporã	PR

Instituto Desportivo Educacional Social Presbiteriano (IDESP) cresce e conquista respeito em Alta Floresta, MT

O IDESP - Instituto Desportivo Educacional Social Presbiteriano foi fundado na cidade de Alta Floresta, MT, por iniciativa do pastor João Quadra e pessoas ligadas aos ministérios de Missões Indígenas, Missões Urbanas e Departamento Social da IPR local. Seu principal objetivo é promover ações evangelísticas por meio do esporte, com foco em pessoas com necessidade específicas.

Atualmente, o Instituto atende cerca de 300 crianças e adolescentes. Uma equipe de três assistentes sociais e cinco oficineiros prestam assistência às famílias num local cedido pela prefeitura. Esse local é um antigo posto de saúde desativado, que agora recebe o nome de Espaço Esperança.

Como tudo começou

Tudo começou em 2011, quando a IPR de Colíder, MT, fez uma parceria com a AABB da mesma cidade, e esta cedeu uma piscina para que se iniciasse uma oficina de natação com pessoas portadoras de deficiência física. A adesão não foi como se esperava, pois o

público-alvo não tinha o hábito de participar de tais atividades. Chegou-se a investir um ano de visitas e ligações telefônicas para conseguir convencer alguns a conhecer a oficina e participar da aula pelo menos uma vez.

O projeto foi caminhando e chegou ao conhecimento de um membro da diretoria do Comitê Paraolímpico Brasileiro – CPB. Com isso, a igreja conseguiu levar seu primeiro atleta cadeirante a uma competição paraolímpica, mesmo não possuindo um clube. A partir de então, o CPB passou a convidar o projeto e financiar-lhe viagens a eventos esportivos a fim de que ganhasse experiência e pudesse ser ampliado.

Conhecer outras modalidades esportivas possibilitou ao projeto implantar novas atividades além da natação, como futebol para pessoa com deficiência visual, bocha adaptada para pessoas com paralisia cerebral, atletismo e outras. O envolvimento no projeto impulsionou o pastor João Quadra a cursar a faculdade de Educação Física para melhor capacitar-se.

A fundação do IDESP

Algum tempo depois, o pastor Euclides Bolonhese, da IPR de Alta Floresta, abraçou o projeto, convidando o pastor João Quadra para integrar sua equipe pastoral. Com autonomia para continuar gerenciando o projeto, em 2015 o pastor João Quadra e a IPR de Alta Floresta fundaram o IDESP.

Há modalidades esportivas do IDESP em várias instituições da cidade, como CEEDA (Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva) APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Lar dos Idosos, CRÁS (Centro de Referência de Assistência Social), prefeitura, escolas.

A oficina de atletismo

Dentre essas atividades promovidas pelo IDESP, destaca-se a oficina de atletismo. Há sete atletas, a maioria vítima de acidente automobilístico, que, por meio da oficina, conseguiram superar a depressão e o isolamento gerados pela condição a que tiveram de se adaptar. Com muita dedicação,

eles treinam rotineiramente. Foi criado um grupo de discipulado com esses atletas, que tem transformado suas vidas. Um deles, motivado pelo projeto, está cursando faculdade; outros estão se preparando para isso.

Hoje o IDESP soma 13 medalhas paraolímpicas, e está se preparando para mais uma competição, agora em nível nacional. O sonho é ter um atleta do Instituto em uma paraolimpíada de nível mundial.

A seriedade do projeto e o respeito conquistado na cidade permitiu que se formasse uma parceria com a prefeitura. Assim, foram contratados oito funcionários para atuar em tempo integral. Desse modo é possível chegar até os familiares das pessoas atendidas pelo projeto, oferecendo auxílio de profissionais da assistência social.

Agora que você conhece o IDESP, ore para que ele possa continuar propagando o Reino, abençoando pessoas e transformando vidas. Informou o pastor João Quadra.



Espaço Esperança - Centro de ações sociais, onde toda semana é realizado um culto cujo objetivo é, além de adorar a Deus, alcançar as pessoas beneficiadas com o projeto



Espaço Esperança



Espaço Esperança



Espaço Esperança



Espaço Esperança



Acampamento desportivo - um retiro evangelístico com mais de 100 adolescentes, todos não crentes.



Acampamento desportivo



Acampamento desportivo



Um dos núcleos, que atende em torno de 100 crianças e adolescentes



Equipe integral do IDESP



Atleta Sandro



Competição paraolímpica em Goiânia. Seis medalhas conquistadas



Um de nossos atletas, Claudiomar, medalhista em paraolimpíada escolar nacional



Atletas que fazem parte do ranking nacional. Um deles, Sandro Machado de Sousa, é o quinto melhor do Brasil, categoria f57, no arremesso de peso



Atletas de bocha paraolímpica com paralisia cerebral



Abraão: um “antigo contemporâneo”, mas necessário, modelo de pai

Pr. Eliandro da Costa Cordeiro - SPR, Cianorte, PR

Ser pai é trilhar o caminho da dor junto ao filho e considerar todo o percurso uma adoração (Gn 22:1-19)

A base de qualquer empreendimento, sem sombra de dúvidas, é a sua estrutura. Não importa a esfera, se social, emocional, econômica, intelectual; é a profundidade das “estacas” na “rocha do real” que lhe dará a altura. Por mais imponente e belo que seja aquilo que se edificou, inseguro e feio se mostrará se não seguir a norma de sua estrutura; isto é, aquilo que ninguém vê: as suas bases (Lc 14:28-30).

Tal metáfora aplica-se com muita propriedade à realidade de nossos lares na sociedade atual. Erguem-se idealistas, com recursos vários, mas com estrutura mínima de valores (Dt 6:7; Sl 127;128; Pv 14:1; 31:1ss; 2Tm 1:5). Os puritanos tinham um provérbio propício àquilo que lastra a vida do homem: “O que tu fazes diz tão alto que não posso ouvir o que dizes”. A Bíblia nunca economizou a verdade acerca de

qualquer uma de suas personagens. Todas as virtudes e vícios dos homens de Deus nela registados foram expostos. É por isso que podem servir-nos como exemplos em todos os aspectos (2Tm 3:16). E é interessante que, mesmo os piores vícios, em se tratando do que a Bíblia nos revela, se tornarão um importante instrumento forjador de virtudes (Acã, por exemplo [Js 7:1ss]) para a vida cristã.

O exemplo de fé

Ora, quem não se encanta com a vida de Abraão? Quem nunca observou o seu paradoxo de fé que, a um só tempo, crê nas promessas de Deus e “mete os pés pelas mãos” à procura de um filho (Gn 15:1-4; At 7:5)? Mormente, esse símbolo para a fé cristã mostra-nos que a verdadeira relação com Deus não pode ser privada, mas se estende grassando pela família e sociedade (Gn 12:1-3; 22:17-18; Rm 4:12,16,18; 9:8; Gl 3:7,8,9,14,29).

Abraão tornou-se exemplo de fé por meio de uma vida de constantes desafios de caminhar com Deus em meio a várias circunstâncias. Uma delas é quando o Senhor põe o velho à prova utilizando-se da própria promessa feita a ele: o filho (Gn 15:17 e 22). Como Deus pode pedir de volta o que deu àquele que demonstrou tão grande fé?

No caminho ao monte Moriá, tem-se um pai, não menos amoroso do que fiel a Deus, que trilha com o seu filho o caminho da fé (Gn 22:3,4,12; Hb 11:19,20). Esse caminho é paradoxal, pois estreita as realidades mais diversas e os sentimentos mais nobres: amor a pessoas distintas em ambientes únicos. Ou seja, Abraão provará que ama o filho entregando-o a Deus e, conseqüentemente, amará a Deus se entregar-lhe o filho.

O exemplo de pai

Se Abraão nos foi um grande exemplo de fé, é-nos, também, um exemplo de pai. No caminho da provação, até que chegasse ao monte, não menosprezou o filho. Este pergunta e Abraão retribui atentamente, com uma resposta repleta de cuidado. Há um olhar que se inclina às necessidades e dúvidas do filho (Gn 22:5,7,8). Por quê? Ora, muitos de nós temos uma espiritualidade cristã capaz de seguir solitária, sem o cônjuge e/ou os filhos, num trajeto “eu e Deus”. Na maioria das vezes, nossos filhos e cônjuges não têm a chance de participar, descobrir e viver as mesmas experiências conosco no caminho da fé. Todavia, não é o que se vê nesse “cavaleiro da fé” (cf. Kierkegaard).

O que se vê no caso da ordem divina a Abraão, acerca de Isaque, soa diferente. Não é apenas uma prova entre Deus e Abraão. Há um garoto que participa dessa comunhão e que parecia não entender tudo o que acontecia. Embora ignorante quanto à jornada da fé paterna, fora convidado a trilhá-la com o pai. Conquanto Isaque fosse o “objeto” da fé entre Deus e o homem, Deus inclui nesse relacionamento o filho de Abraão. O rapaz não precisa sofrer as mesmas dores paternas, mas bem pode experimentar as respostas divinas a elas (Gn 22:8).

Naquele momento, a prova pela qual passa Abraão é solitária, pois é o filho a quem Deus quer. Contudo, o filho não pode ser apresentado como um objeto ou animal. Afinal, é o fruto do amor de Abraão, bem como da aliança entre este e o próprio Deus.

O filho na comunhão com Deus

Como o garoto é envolvido na vida de comunhão com Deus? De modo sábio, Abraão engendra Isaque ao relacionamento com o Deus Provedor. A fé que

o pai revela ao filho, no caminho, deixa garantido que Deus não pede nada que Ele mesmo não possa dar (Gn 22:5,8). E, nesse caso, o que Deus pede é o filho. O que há de colocar em seu lugar senão o próprio Deus (Gn 15:1, Sl 16:5; 73:26)?

Então, a prova não envolve apenas Abraão, mas o próprio Isaque. Este precisa aprender a confiar em Deus. Aprenderá observando o pai. É essa participação nas lutas e provações uma oportunidade de crescimento e fortalecimento do vínculo paterno. O pai estreita um relacionamento com Deus ainda maior, pois aquilo que é oferecido em sacrifício não é Isaque,

mas o próprio Abraão está deitado no lenho (cf. Jo 3:16). Não é isso que um pai deve sentir pelo filho? Não é essa intercessão natural?

Ora, o modo como os dois, Abraão e Isaque, caminham em direção ao monte revela a cumplicidade existente entre pai e filho. O filho caminha confiando nas palavras do pai: “*Temos adorar e voltaremos*”. E o pai ensinando-o a confiar em Deus: “*Deus proverá*”. Há um modelo que se externa de Abraão nesse caminho de dor e provação que nos serve de auxílio na formação do caráter (espírito) e educação de nossos filhos.

Deus ou o filho?

Esse modelo aponta para uma espiritualidade verdadeira. Observemos o que diz Paulo acerca de uma vida cheia do Espírito e descobriremos que ela é a grande responsável por uma vida harmoniosa dentro do lar. Quanto mais cheio do Espírito o crente estiver, mais se devotará ao lar (Ef 5:18; 6:1-4).

O que se quer dizer é que a provação à qual Deus submete Abraão não o distancia dos seus afetos convenientes ao filho. Saber que Deus é a prioridade de sua vida não lhe ensina a oportunidade de deixar o garoto abandonado. E essa provação, além de fruto de relação teológica, é promotora de enfeixamento de sentimentos familiares. A fé em Deus é um caminho que a família pode trilhar junta, mesmo sob pena de dores e angústias. O que resulta no final desse caminho nunca será a solidão ou a separação; antes, o cumprimento de todas as promessas de Deus à família (Gn 22:16ss).

Atentemos para o fato de que Deus indica saber as afeições humanas que Abraão dedica ao filho (“[...] o teu único filho, Isaque, a quem amas [...]”) e espera vê-las dedicadas a Ele. O filósofo dinamarquês Kierkegaard chamou esse relacionamento de “angústia amigável”, pois, embora o amor que se devota a um filho deva ser inferior ao dedicado a Deus, é ainda uma das mais belas expressões do ser entre os homens (Is 49:15). Portanto, amor e temor, pai e filho, provação e fé, adoração e coragem, são experiências possíveis de serem compartilhadas em família (Js 24:15; Lc 1:5-7; 1Tm3:4,5,12; 5:4,8).

O pai está tão envolvido com Deus quanto está com o filho. Não é por isso mesmo que Deus pediu a Isaque em sacrifício? Esse pedido expressa despreço ao moço ou um valor o qual se deve aquilatar? Abraão não é provado por amar Isaque. Não há pecado em amar o filho; pecado é não o amar na medida devida. A medida do amor ao próximo é o resultante natural do amor que se destina a Deus. É Deus o pêndulo do amor, pois Ele é o próprio amor (1Jo 4:8). E é assim que Isaque há de ser amado. Esse é o amor mais seguro que se pode receber (Mc 12:30-33).





Relacionamento entre pais e filhos

Um “amor secundário”, como resultante de afeto que se destinou a Deus primeiramente, alcançará o coração do próximo com maior poder do que se se devotasse antes de tudo ao homem e depois a Deus. Agostinho já dissera: “Ame a Deus e faça o que quiseres”. Ora, quem ama não faz o que quer; antes “não pro-

cura os seus interesses”, mas o do amado (1Co 13:5). E é precisamente nesse ponto em que se quer chamar a atenção: essa ideia de afetos entre a devoção de Abraão a Deus e a sua dedicação ao filho propicia-nos dois importantes princípios que podem ser perfeitamente aplicados ao relacionamento pais e filhos. São eles:

(1) Abraão nos ensina que o pai não pode exigir do filho uma obediência que ele mesmo não tenha a Deus (1-3);

(2) na vida de devoção de um pai a Deus, deve haver janelas por onde o filho possa se comunicar com o pai e, até mesmo, por meio desta, com Deus (5-19).

O pai não pode exigir uma obediência do filho que ele mesmo não tenha a Deus (1-3)

Abraão torna-se pai depois de longo período de espera. Cerca de vinte e dois anos esperou pelo nascimento do filho. No capítulo vinte e dois de Gênesis, Deus irrompe os anos de comunhão que o pai tem com Isaque e prova a alma de Abraão.

Deus chama Abraão e este prontamente responde: “*Eis-me aqui, Senhor!*”. Apesar de erros em sua vida, Abraão demonstra sobrepujá-los com a obediência a Deus. Tal obediência manifesta-se em dois pontos:

1 - Existir aqui, mas viver lá, com Deus (2Cr 20:7; Is.41:8; Tg 2:23; cf. Cl 3:2; Hb 11:8ss).

Deus o chama uma vez pelo nome e Abraão prontamente responde a Deus: “*Eis-me aqui*”.

O autor de Hebreus aponta no capítulo 11 que a fé demonstrada por Abraão foi uma fé que se moveu por obediência. É o sentido que podemos depreender do termo “pistis”, ou seja, “pela obediência, Abraão partiu para uma terra que não conhecia.”

2 - O amor ao filho é submisso ao amor a Deus: “[...] o teu filho a quem amas [...]”.

O texto deixa claro que o que Deus pedia a Abraão ia além de “saltar no escuro”. Envolveria consideração afetiva. Na verdade, Deus não pedia Isaque em sacrifício, mas o próprio Abraão. Significaria menos se o próprio Abraão se oferecesse a Deus em sacrifício. Um pai morre por um filho, mas não deseja viver para ver um filho morrer. Isso quer acentuar que Deus está envolvido no afeto pai e filho e não há de separá-los, mas uni-los em dimensões proporcionais a um amor verdadeiro (Ef 3:17-20). Lembra-nos Agostinho que “Deus é mais íntimo a mim do que eu mesmo.” Assim, o próprio Senhor está envolvido com os laços afetivos que Abraão tem com Isaque.

Paradoxalmente, pedi-lo em sacrifício e ser atendido seria demonstração de amor, antes de tudo a Deus e, depois, a

maior prova de amor que um pai pode dar a um filho. E isso é assim, pois a maior herança que um pai pode legar ao filho é o seu amor a Deus manifesto em rastro, não de vergonha, força ou dinheiro, mas obediência (Dt 6:2; Ef 5:22-33; 6:1ss; 2Tm 1:5; 3:14-17; Tt.1:6-9; 2:1ss). O amor a Deus prova a atitude, esquadri-na o caráter de quem diz ter fé Nele (Dt 11:13; Jo 14:15,21; 15:10; Tg.1:19ss).

Perguntemos com sinceridade: estaria a minha fé em Deus compatível com o meu amor por Ele? Este amor é manifestado como um legado, no qual o meu filho desejará mais o caráter, a minha fé, do que o meu dinheiro? Deve ser a minha fidelidade a Deus aquilo que garante ao meu filho que deve transmitir-lhe a segurança de meu amor (Pv.8:10).

O segundo princípio a se considerar é o fato de que, na provação de Abraão:

O pai dá a chance de o seu filho andar ao seu lado (6,8)

Observemos que uma das maiores queixas que nos são apresentadas como resultante do fracasso no relacionamento entre pai e filho é a falta de companheirismo entre eles (1Sm 14:23-33).

Temos a tendência de dicotomizar a espiritualidade cristã da educação dos filhos e da verdade acerca de nós mesmos. Queremos que os filhos aprendam com os nossos bons exemplos e não com os nossos vícios e manias.

Todavia, aprender dessa forma não é didático nem verdadeiro. Devemos ser capazes de ensinar, quer com bons ou maus exemplos, com as virtudes e os vícios (Pv 1:5; 9:9; 19:20), pois é nisto que consiste a vocação paterna para o ensino (Pv 22:6). Que função deve ter o ensino se não for capaz de exercitar o juízo e o discernimento, bem como a autonomia da criança? Que conhecimento se adquire se não for aquele que lança o indivíduo à frente, corajoso para responder por sua própria decisão (Pv 1:29; 2Tm.3:7)?

Isaque é chamado para andar ao lado do pai. Esse pai não é exemplo de perfeição, mas o é de homem que procura realizar a vontade de Deus (Fp 3:12-16).

Deus está como paradigma da perfeição tanto para o pai como para o filho. O pai não O segue por ser perfeito, mas para o ser e, dessa mesma forma (imperfeito), tem autoridade para apontar ao filho o caminho da verdade.

Não é a perfeição que torna o pai um modelo para o filho. Revelar-se sempre perfeito não é a verdade humana, mas ilusão e engessamento do processo didático na construção do caráter de um filho acerca da realidade. É necessário aprender a lidar com a imperfeição e as provações, pois ambas são elementos pedagógicos de Deus no amadurecimento do crente (Sl 119:96; Tg 1:1-4; Hb 6:1; 12:4-13; 1Pe 1:6-9).

Ora, revelar-se obediente não é revelar-se perfeito. A obediência é o indicativo de uma busca constante pela perfeição, uma vez que ter de obedecer já demonstra, *per se*, a incapacidade de ser padrão em si mesmo (Mt 5:48; 1Co 13:10; 2Tm.3:17; Tg 3:2). Logo, a perfeição é um paradigma externo ao homem; isto é: Deus (Mc 10:18). É isso que a provação a qual Abraão enfrenta convida Isaque a aprender no caminho. A casa da devocional de Abraão tem janelas que convidam Isaque a espiar por elas. A provação é isto, janelas que se abrem e convidam a família a participar da nossa devoção para com Deus (Gn 24:1214,27,48; cf. 26:1ss). Eis o convite da provação:

1 - Caminhar juntos o caminho da obediência a Deus

Esse caminho não pode ser apenas dito, nem se deve esperar que somente o pai o trilhe no lar. A ordem de Deus a Abraão envolvia também o seu filho. Isso nos ensina que, no lar, na vida cristã, há comprometimento tanto dos pais como dos filhos com o culto a Deus.

O que Isaque sabe sobre a provação do pai? Nada; mas experimenta dela. Ele ainda não a sabe, mas nem por isso é excluído das lutas pelas quais Abraão passa. Não é assim conosco também? Muitas vezes, somos provados por Deus e não há como evitar que a família sofra com isso. Por que não aproveitar e ensinar aos filhos sobre o valor da fé em Deus? Por que não aprenderem a importância da obediência a Deus?

Inerentemente, Isaque está envolvido com a provação de Abraão. Deus não quer somente o seu filho em holocausto; quer que ambos juntos provem de seu cuidado e provisão. Os filhos apenas reproduzem o que os seus pais são ou falam. É Abraão quem deve conduzir o filho durante a provação e ensinar-lhe o valor da obediência a Deus (Sl 128:1ss). Cabe, pois, aos pais o ensino das verdades eternas aos filhos. Lloyd-Jones nos lembra que o termo “criar” utilizado por Paulo em Efésios 6:1 significa: “edificar e educar os filhos para a maturidade”, e que eles precisam “ser “edificados”, “criados”, “educados”, “preparados”, não somente para a vida neste mundo, e sim especialmente para o estabelecimento de uma correta relação das suas almas com Deus” (Vida no Espírito, no Casamento, no lar e no trabalho, p. 227).

2 - Caminham juntos o caminho da fé

Foram três dias em direção ao monte. Abraão sabe o que fazer, porém Isaque não sabe o que oferecerá a Deus, mas sabe que vai com o pai adorar. Temos um filho que anda com o pai num caminho de provação, mas que, embora não saiba o que está acontecendo, o pai não deixa de destilar-lhe fé: “*iremos, mas voltaremos [...]; Deus proverá, meu filho [...]*”.

Observe como Abraão envolve o filho na provação sem que lhe sobrecarregue de preocupações desnecessárias. É inevitável que os filhos, muitas vezes, participem de provações com os pais.

Por isso, deve ver no pai, desde cedo, um exemplo de fé. Um pai que não pode garantir ao filho que o Deus a quem serve é capaz de suprir a sua necessidade enfrentará problemas. Se os filhos ainda não possuem maturidade suficiente para entender o agir de Deus, a terão por experiências adquiridas com os pais em confiar em Deus sempre, uma vez que os próprios pais experimentaram de Deus a solução.

Uma vida com Deus que me distancia da família, da comunhão com os filhos, não pode ser verdadeira. Abraão demonstra ser aquele que não só gere a casa, mas também anda ao lado



do filho como aquele amigo presente. “E caminharão ambos juntos”, diz o texto bíblico. O pai tem a obrigação de estender aos filhos o seu conhecimento e relacionamento com Deus. Na verdade, a sua fé deve ser um convite aos filhos para um caminhar com Deus (2Cr 20:32; 22:3; 34:2; 1Rs 3:14; 22:43; 2Rs 8:27).

É certo que o companheirismo oferece o risco de se ser exemplo; isto é, o filho pode se decepcionar com o pai. Isaíque tem de saber que na vida há momentos difíceis, em que a fé não nos promete nada, mas só parece pedir (Hb 11:33-38). Mas Abraão não está sendo provado para não decepcionar o filho, senão para demonstrar obediência a Deus. Quando Abraão anda ao lado do filho estabelece que o padrão de perfeição está fora dele: em Deus. É por isso que a vida com Deus está longe de ser uma experiência que não se pode viver em família.

Os pais não são referência de perfeição, mas aqueles que sabem apontar para ela. É tarefa destes indicarem a direção, o caminho certo a seguir. E, ao fazerem isso, aprendem junto com os que aprendem (Ef 6:4). Além do mais, é do parecer paulino que a obediência dos filhos faz parte do seu discipulado cristão (cf. Ef 5:22; 6:5).

É fundamental a presença da família em nossas lutas diárias. O estado natural do homem coloca pais e filhos numa

mesma carência de diretrizes bíblicas. A necessidade de um ajuste nos métodos disciplinares da educação no lar revela que “devemos depositar a nossa confiança última em Deus e em sua Palavra e reconhecer humildemente que nossa compreensão das Escrituras não pode ser equiparada aos ensinamentos das Escrituras em si” (*Deus, Casamento e Família*, p.152). A Bíblia é essa base comum, tanto estabilizadora de ânimos exaltados como aquela que impõe a autoridade dos pais sem os espinhos da soberba do poder sobre os filhos (Ef 6:1). Desse modo, os filhos não são vítimas da autoridade paterna, mas o resultado do amor entre o casal, bem como “moderadores” de suas imperfeições (Ef 6:4; Cl 3:20,21).

3 - Fazem juntos o caminho do diálogo (7)

Abraão tem no caminho a chance de ensinar e pôr fim às dúvidas do filho acerca da fé em Deus. Observe a pergunta difícil do moço e a resposta sábia do pai: “Onde está o cordeiro para o holocausto, pai?” Abraão não dá a resposta ao filho jogando-o contra a fé em Deus. Isaíque não percebe ser ele mesmo o sacrifício, mas recebe do pai o estímulo para confiar sempre em Deus (Gn 22:8). Percebe que o seu pai tem o controle, não porque é forte, mas porque tem a Deus. É Deus quem proverá, não o seu

pai! Isso nos serve de ensino, pois os pais devem aprender desde logo a direcionar a fé de seus filhos não para si mesmos, mas para Deus (Gn 48:15; Êx 3:6,13; 2Cr 33:12; Dn 2:23; Cl 3:20,21; 2Tm 1:3).

O diálogo entre pais e filhos acerca de suas lutas e provações, ao invés de criar desilusões e decepções, criará um ambiente de confiança mútua e uma fé forte. Fortalecerá o lar, pois verificará que a família não é forte por estarem os seus membros simplesmente juntos, trabalharem ou edificarem bens. A família é forte por depositar a sua fé em Deus (Sl 127; Pv 24:3).

De que modo o filho é beneficiado por andar ao lado de seu pai?

(a) - O filho que anda com o pai sempre terá a oportunidade para, nos momentos de dúvidas, chamar o pai e ouvi-lo dizer: “Eis-me aqui, meu filho”. O pai estará ali, nem sempre para dar todas as respostas, mas para não deixar vazio o espaço da fé.

Lloyd-Jones nos lembra que a atitude de um homem de Deus é sempre, antes de qualquer disciplina, ouvir o filho. “Não há nada que aborreça tanto aquele que está sendo disciplinado como a percepção de que todo o seu procedimento é irracional” (*Vida no Espírito, no Casamento, no lar e no trabalho*, p. 220).

(b) - O filho que anda com o pai sempre saberá que há momentos na caminhada que o pai não tem a solução, mas Deus cuidará do lar por amor a ele. Um pai fiel dá a segurança de que Deus não falhará (Gn 32:9; Êx 18:4; 1Rs 8:26). Logo o filho encontrará a sua autonomia do pai, sem medo, pois aprenderá a ser dependente de Deus-Pai (Mt 6:15,18,25-34).

A provação de Abraão serve-nos como reflexão, pois obriga-nos a abrir espaço em nossa vida com Deus, bem como em nossas lutas diárias, e abrigar (com sabedoria) os filhos. O propósito não é roubar-lhes a infância ou a juventude. A finalidade é inseri-los numa vida real que trabalha respectivamente com a alma do homem como um todo (Sl 119:9; 98; Fp 2:15; Cl 1:22; 1Tm 3:10).

Abra as janelas de sua vida e convide seu filho a olhar por ela e ver Deus agindo. Que ele possa ver que Deus maravilhoso você serve. Chame a família para andar ao teu lado. Diga “eis-me aqui” ao filho com a mesma prontidão que diz para Deus. Que a sua vida com Deus seja o reflexo Deste no lar. Pois, “Amar a Deus sem fé é refletir-se sobre si mesmo, mas amar a Deus com fé é re-fletir-se no próprio Deus” (Temor e Tremor, p.129).

Rubens Muzio

JORNADA PELA HUMILDADE

A longa descoberta do orgulho e o seu remédio



“A cultura humana enaltece os que se sobrepõem a outros, impõem suas ideias e largam sempre em primeiro lugar. Rubens, neste livro, fala de forma profunda, bíblica, pessoal e desafiadora sobre esse tema. Esta obra o levará não apenas a agregar conhecimento, mas a refletir sobre sua vida de uma maneira íntima e especial. Desejo que a leitura deste livro seja de edificação e provocação para sua vida, como foi para a minha.”

Ronaldo Lidório

MULHER CRISTÃ

Uma revista de estudos bíblicos só para mulheres!

A Mulher no Plano de Deus
Feminilidade orientada pela Bíblia



A mulher no plano de Deus: Feminilidade orientada pela Bíblia foi produzida com muito carinho para ajudar você, mulher cristã, a abraçar o conceito de Deus para a sua vida. Que, após estes estudos, você possa exibir com mais excelência a glória de Deus em seu específico papel de ser mulher.

FAÇA JÁ SEU PEDIDO!



e-mail: televendas@editoraaleluia.com.br



e-mail: aleluia@editoraaleluia.com.br